



ENTREVISTA | RAFAEL GALLIEZ, PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA E INFECTOLOGISTA

PESQUISADOR EXPLICA SUSPENSÃO DE VACINA E ANALISA USO POLÍTICO PELOS NEGACIONISTAS



A grande preocupação é a instrumentalização de um evento correto, do ponto de vista da vigilância, pelos grupos antivacinais. Vemos hoje o cenário da epidemia de sarampo nos EUA que se expande para o México, Canadá e agora Bolívia. E que será nossa grande preocupação durante a Copa do Mundo, com o aumento de casos de tétano e outras doenças imunopreveníveis a partir desse processo de ideologização da questão vacinal". **Página 7**



Assembleia aprova votação remota e muda regimento

> Decisão histórica moderniza cotidiano do sindicato e amplia participação docente. Ao todo, 427 professores votaram. Eles também escolheram delegação da AdUFRJ que irá ao Conad

SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

Os professores filiados à AdUFRJ decidiram sobre duas importantes alterações no regimento da seção sindical na última semana. Uma delas permite reuniões e decisões em ambientes remotos. O assunto foi tema de campanha da diretoria da AdUFRJ e é uma demanda de muitos professores, sobretudo aposentados ou que atuam em campi interiorizados. Reuniões mediadas por ambiente digital e o uso de tecnologias eletrônicas para votação ampliam a participação dos docentes da UFRJ na vida sindical, incluindo aqueles que estão em atividades de pesquisa fora da

universidade. Para este ponto de pauta, foram 370 votos favoráveis, 49 contrários, 7 abstenções e um voto branco.

Outra mudança regimental permite que a diretoria ofereça aos filiados o plano de saúde dos servidores da Fiocruz, o FioSaúde. Uma das vantagens do plano é o fato de não impor limites de idade para adesão e permitir a inclusão de pais, avós, sogros e outros níveis familiares. Foram 367 votos a favor, 34 contra, 24 abstenções e dois votos brancos.

Ao todo, 427 docentes participaram da assembleia multicampi e dos dois dias de votação, que ocorreram presencialmente em seis locais: Praia Vermelha, CT, CCS, Direito, Caxias e Macaé.

“Foi muito importante a presença e participação de to-

dos. Nós tínhamos mudanças regimentais que exigiam um quórum qualificado, por isso agradecemos especialmente a mobilização e o engajamento dos professores”, avaliou a presidenta da AdUFRJ, professora Ligia Bahia, durante a apuração dos votos na sede da seção sindical, na manhã do dia 4. O quórum mínimo necessário à aprovação dos itens era de 365 docentes presentes.

DELEGAÇÃO DA ADUFRJ

Durante a assembleia, doze professores se candidataram para compor a delegação da AdUFRJ ao Conselho do Andes (Conad), que acontece no início de julho, em São Luís (MA). Os dez mais votados integrarão a delegação. Veja a relação:

ANDRÉA PEREIRA PARENTE
Escola de Química |
178 votos | 7º lugar

CAMILA AZEVEDO SOUZA
Centro Multidisciplinar Macaé
110 votos | 10º lugar

CARLOS AUGUSTO DOMINGUES ZARRO
Instituto de Física
102 votos | 12º lugar

CRISTINA MIRANDA
Aposentada do CAP
112 votos | 9º lugar

DANIEL NEGREIROS CONCEIÇÃO
IPPUR | 153 votos | 8º lugar

ELEONORA ZILLER
Faculdade de Letras
221 votos | 3º lugar

LUIS EDUARDO ACOSTA
Escola de Serviço Social
97 votos | 11º lugar

LUISA ANDREA KETZER
Campus Caxias | 187 votos
6º lugar

MARIA TEREZA LEOPARDI MELLO
Faculdade de Economia
187 votos | 5º lugar

MICHEL GHERMAN
IFCS | 188 votos | 4º lugar

LIGIA BAHIA
IESC | 309 votos | 1º lugar

PEDRO LAGERBLAD DE OLIVEIRA
Instituto de Bioquímica
Médica | 256 VOTOS | 2º lugar

Artigo



MARIANA LINDENMEYER
Advogada e integrante da assessoria jurídica da AdUFRJ

ASSEMBLEIA APROVA ALTERAÇÕES REGIMENTAIS

Nos dias 02 e 03 de junho, a categoria esteve reunida em Assembleia Geral para debater temas relevantes da categoria, em especial duas alterações no Regimento Geral da AdUFRJ.

A primeira, para permitir a celebração de convênios com operadoras de saúde, importante iniciativa da Diretoria da AdUFRJ para viabilizar planos de saúde de qualidade e financeiramente viáveis aos docentes.

Neste item foram acrescidas as seguintes redações no Regimento:

• Acréscimo parágrafo 5º no Art 1º, com a seguinte redação: “convênios de adesão por patrocínio com operadoras de planos privados de assistência à saúde, na modalidade de autogestão, a participar do custeio de planos coletivos e a contribuir para despesas administrativas de

operadoras conveniadas”;

• Acréscimo inciso XV no Art. 4º, com a seguinte redação: XV - promover o bem-estar e da assistência à saúde dos filiados;

• Acréscimo inciso XVIII no Art. 16, com a seguinte redação: Art. 16. Compete à Assembleia Geral: [...] XVIII - Aprovar o patrocínio em convênios de adesão e atribuir à Diretoria da Adufrrj-SSind a competência para assinar os referidos convênios.

A segunda alteração regimental aprovada pela categoria tratou sobre o meio de realização de assembleias e votações. A partir da decisão da Assembleia foi incluído no regimento a possibilidade de realizar-se tais atos (assembleias e votações) também por meio eletrônico, desde que garantido sempre o voto direto e secreto.

Neste ponto, as alterações regimentais

foram as seguintes:

• Acréscimo do parágrafo 2º no Art.17, com a seguinte redação: §2o. A participação dos associados na Assembleia poderá ocorrer, a critério da Diretoria, nas modalidades tradicionais, por meios eletrônicos ou híbridas, de modo a permitir a mais ampla participação de todos, em conformidade com o artigo 5º, IV do Estatuto do ANDES;

• Alteração no Art. 21, o qual passou a vigor com a seguinte redação: Art. 21. O Conselho de Representantes é presidido pelo Presidente da Adufrrj-SSind e reunir-se-á, em sessão conjunta com a Diretoria, nas modalidades tradicionais, por meios eletrônicos ou híbridas, a critério da diretoria, ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente por convocação;

• Acréscimo do parágrafo 2º no Art. 38, com a seguinte redação: § 2o. O

processo eleitoral deverá propiciar a mais ampla participação dos associados pelo voto direto e secreto, garantindo a sua confidencialidade bem como a apuração e auditoria da votação; a votação poderá ser feita por votos em papel (em urna) ou por meio eletrônico, a critério da Comissão Eleitoral.

• Alteração dos Arts. 39 e 44, os quais passaram a vigor com a seguinte redação: Art. 39. A eleição para a Diretoria será realizada por escrutínio universal, direto e secreto, com voto em urna ou por sistema eletrônico que garanta os princípios elencados no parágrafo 2º do artigo 38. [...] Art. 44. As eleições para o Conselho de Representantes serão realizadas por escrutínio universal, direto e secreto, com voto em urna ou por sistema eletrônico que garanta os princípios elencados no parágrafo 2º do artigo 38.

A medida aprovada foi necessária diante da realidade dos campi da UFRJ e, sobretudo, pela comprovação de maior participação da categoria nas atividades sindicais realizadas pelos meios eletrônicos.

ENTREVISTA | RAFAEL GALLIEZ, PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA E INFECTOLOGISTA

“PRECISAMOS DE POLÍTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PARA MITIGAR A IDEOLOGIA DA HESITAÇÃO VACINAL”

KELVIN MELO
kelvin@adufrrj.org.br

A suspensão temporária da vacina contra o dengue do Instituto Butantan, anunciada esta semana pelo Ministério da Saúde, demonstra a robustez e maturidade do Programa Nacional de Imunizações. É o que afirma o professor Rafael Galliez, vice-diretor do Núcleo de Enfrentamento e Reemergentes da UFRJ e integrante dos Grupos de Trabalho de Arboviroses da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e da Sociedade Brasileira de Infectologia. “Esse é o funcio-

namento da nossa rede de vigilância: reconhecer sinais de alarme, notificar, adicionar vigilância focal e gerar uma ação, quando necessário. É assim que protegemos a população”. A medida foi tomada após a identificação de apenas 0,008% de casos graves — com dois óbitos— entre os mais de 500 mil imunizados.

O episódio, no entanto, reforça o receio do docente com uma outra “doença” dos nossos tempos: o negacionismo científico. “A grande preocupação é a instrumentalização de um evento correto, do ponto de vista da vigilância, pelos grupos antivacinais”, diz Galliez.

A seguir, a entrevista concedida ao Jornal da AdUFRJ.

FERNANDO SOUZA

• **Jornal da AdUFRJ — Foi correta a decisão do Ministério da Saúde de suspender a vacina do Butantan?**

■ **Rafael Galliez** - É uma decisão por precaução para investigar esses casos, em função da gravidade. Esse é o funcionamento na nossa rede de vigilância: reconhecer sinais de alarme, reconhecer casos graves, notificar, adicionar vigilância focal e gerar uma ação, quando necessário. É assim que a gente protege a população. Isso mostra um programa robusto e maduro.

No monitoramento pós-vacinal, identificamos uma taxa esperada de eventos leves, mas o rigor do nosso sistema capturou subgrupos que exigiam investigação mais profunda. Isso foi analisado pelo comitê de especialistas do Ministério e foi anunciada uma pausa estratégica para averiguação de segurança.

No momento que há uma dúvida, precisamos esclarecer os mecanismos associados ao evento. Da mesma forma que estão sendo estudadas as formas graves de febre amarela vacinal.

Os grupos de BioManguinhos conseguiram avançar na pesquisa das mutações específicas das pessoas que desenvolveram as formas gravíssimas com a própria vacina.

• **Mas a vacina contra a febre amarela chegou a ser suspensa?**

■ Não, pelo tempo de uso e pela quantidade de eventos. A vacina da febre amarela está aí há muitos anos e esta do dengue foi recém-introduzida. O quantitativo de doses já aplicadas de febre amarela é de outra escala. Lembro ainda que a vacina do dengue registrou eficácia contra infecção de 65% e de 80% para a dengue grave, nos estudos. Já a da febre amarela possui uma eficácia maior.



“A grande preocupação é a instrumentalização de um evento correto, do ponto de vista da vigilância, pelos grupos antivacinais. Vemos hoje o cenário da epidemia de sarampo nos EUA que se expande para o México, Canadá e agora Bolívia.”

de ideologização da questão vacinal.

Precisamos desenvolver estratégias para enfrentar esse fenômeno ideológico. Devemos fazer um pacto na sociedade entre Academia, profissionais de saúde e comunicadores sociais. Precisamos da comunicação para abordar as questões relacionadas à educação em saúde.

• **Como está a situação do dengue no Rio de Janeiro?**

■ O dengue é uma doença infecciosa com quatro sorotipos: 1,

2, 3 e 4. Hoje, estão circulando no país os quatro sorotipos. Nas últimas epidemias, em alguns municípios, tivemos prevalência maior do sorotipo 1 e 2. No Rio de Janeiro, tivemos os dois circulando na última epidemia, em 2024. E vivemos possibilidade de entrada do sorotipo 3, que passou a ser detectado em maior escala aqui no estado.

De forma geral, no entanto, houve menos casos de dengue no Rio, confirmando a nossa expectativa baseada na alta imunidade populacional pós-epidemia

de 2024. Mas tivemos a chikungunya. Determinados bairros, como Santa Teresa, apresentaram incidências altíssimas.

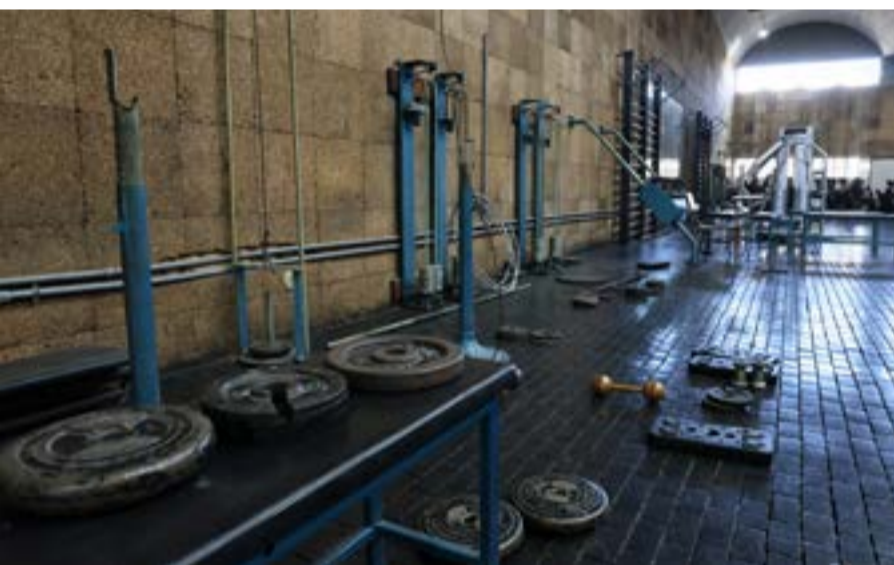
No Brasil, em cidades como Dourados (MS), tivemos uma grande epidemia de chikungunya associada à vulnerabilidade social da população indígena local, em péssimas condições de moradia. Dos dez óbitos da região, nove eram desses grupamentos indígenas, com três deles de crianças abaixo de um ano de idade. Uma catástrofe.

JOGANDO NO SACRIFÍCIO



> Escola de Educação Física tem estrutura desgastada pelo tempo e pela falta de orçamento. Unidade resiste como pode, mas intervenções na infraestrutura são urgentes. Obra para recuperar o telhado deve começar em setembro

FOTOS: ALESSANDRO COSTA



SILVANA SÁ
silvana@adufrrj.org.br

O terceiro andar da Escola de Educação Física e Desportos foi o local de encontro da diretoria da AdUFRJ com professores da unidade na última segunda (8). Na pauta, temas ligados principalmente às condições de trabalho que impactam o dia a dia de 111 docentes, cerca de dois mil alunos e 75 técnicos. O prédio, castigado por dois desabamentos, em 2023 e 2024, resiste com estruturas desgastadas pelo tempo, pelos cupins e pelo orçamento insuficiente.

Os desabamentos ocorreram nos blocos B e A, respectivamente, o que limitou severamente o acesso a espaços da Escola. Uma ala foi inteiramente interditada para escoramento das marquises e ainda oferece risco para os usuários, por isso segue com acesso restrito. De acordo com

o vice-diretor, professor Frank Wilson, a obra para recuperar o telhado da ala interditada custará R\$ 6 milhões e deve começar em setembro deste ano. A previsão é que ainda demore cerca de um ano e meio para ser concluída. Os recursos já estão disponíveis para a obra e são oriundos da verba CIP (Custo Indireto de Projetos), administrada pela fundação Coppetec.

Os setores interditados têm inúmeras salas de aula, vestiários e laboratórios, o que deslocou professores e estudantes para outros prédios da UFRJ, como o Centro de Ciências da Saúde, a Faculdade de Letras e o Centro de Tecnologia. “Estamos hoje muito fragmentados em diferentes locais, o que dificulta inclusive que nos reunamos”, lamentou o professor Frank.

Um dos laboratórios impactados pelas interdições é o de Fisiologia do Exercício, fundado em 1970 e reconhecido internacionalmente. Foi o primeiro do Brasil na área. “É uma lástima que isso tenha acontecido, esse laboratório tem uma enorme importância para a ciência”, des-



tacou a presidenta da AdUFRJ, professora Ligia Bahia, durante o encontro.

Outro efeito das interdições foi a suspensão das atividades por um longo período, até a realocação das turmas em outros prédios da universidade, o que aumentou a retenção de estudantes e resultou na suspensão do ingresso de novos estudantes no primeiro período de 2025. “Infelizmente tivemos que fechar as vagas naquele momento porque precisávamos formar os

alunos que tínhamos, nos espaços que tínhamos”, lembrou o vice-diretor.

A ala interditada também permitia mais acessibilidade ao prédio. Hoje, para chegar às salas e a boa parte dos ginásios, é preciso utilizar escadas, muitas escadas. “Isso nos exige mudar o mapa de salas, se temos alunos usuários de cadeiras de rodas ou com problemas de locomoção, porque não tem como uma cadeira de rodas subir esses três andares, por exemplo”, contou a

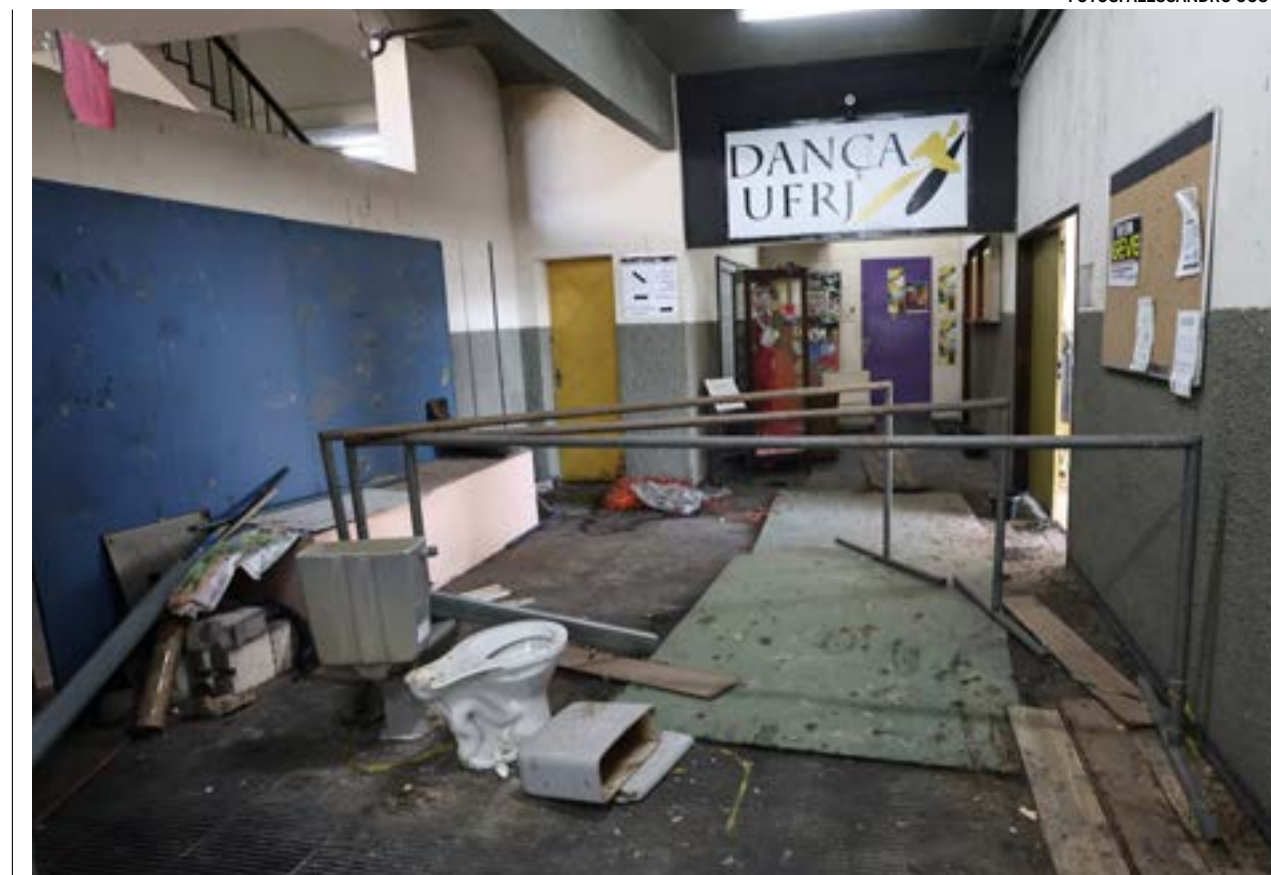
vice-diretor. “Para circular entre blocos, precisamos ir pela parte de trás, para acessar por outros ginásios as outras alas”, ilustrou.

De modo emergencial, foram instalados módulos de vestiários entre os blocos C e D e próximos à piscina, para atender aos estudantes que realizam as aulas práticas das diversas modalidades esportivas e artísticas oferecidas pela escola. São mais de 20, entre esportes de quadra, água, lutas e danças que são oferecidas de modo intermitente, a depender dos espaços disponíveis para as práticas (veja quadro na página seguinte).

“Trabalho no CCS. Sou vizinho de vocês e não sabia que a estrutura era tão grande”, disse o diretor da AdUFRJ, Pedro Lagerblad, professor da Bioquímica Médica.

“Nosso prédio é dos anos 70. Era tudo muito moderno quando foi feito. Mas a falta de manutenção ao longo dos anos nos prejudicou demais”, lamenta o vice-diretor da Educação Física.

O lamento do vice-diretor Frank se concretiza em cada área da unidade acadêmica. Aparelhos de ginástica artística amontoados sem condições de uso; academias com aparelhos desatualizados; quadras com piso danificado; ginásios com o chão quebrado; vestiários interditados com teto desabado. Do lado de fora, o cenário não é melhor: a quadra de hóquei sobre a grama – construída no período das Olimpíadas de 2016 para treinamento de equipes – teve todos os refletores roubados; a quadra de rúgbi está com mato alto; a pista de atletismo deixou de existir. “A quadra de tênis está cercada de mato alto. Já pedimos para passarem uma roçadeira, porque estamos perdendo nossas poucas bolinhas de tênis. É material de trabalho que cai no mato e não conseguimos encontrar mais”, ilustrou a



MODALIDADES ESPORTIVAS OFERECIDAS

Quadra

Basquete
Futebol
Futsal
Handebol
Tênis
Vôlei

Lutas

Boxe
Judô
Karatê
Capoeira
Jiu-Jitsu
Esgrima

Água

Canoagem
Hidroginástica
Natação
Pólo Aquático
Remo
Vela

Individuais

Musculação
Ginástica Artística
Ginástica Estética
Ginástica Rítmica
Atletismo

Dança

Dança de Salão
Dança Contemporânea e Clássica
Dança Folclórica

NÚMEROS

+ de 2 mil
estudantes

111
docentes

75
técnicos

5
cursos de graduação

2
Programas de pós stricto sensu

14
laboratórios

10
cursos de especialização

57
projetos e cursos de extensão



professora Luciana Peil.

Além da infraestrutura, a professora Luciana abordou outro tema que tem preocupado os professores: a atuação no Corpo de Professores Orientadores, fruto de uma resolução da UFRJ de 2016, para apoio acadêmico

aos discentes.

“Os alunos precisam ter acompanhamento, mas como vou dar conta de 40 estudantes, mais as minhas 40 horas de atividades, com ensino, pesquisa, extensão. Se colocar tudo no cálculo, são muito mais de 40 horas

dedicadas ao trabalho, inclusive realizando funções que não são da docência”, afirmou. “Que atividades deixarei de cumprir para encaixar 40 orientações?”, questionou.

A diretoria da AdUFRJ afirmou que o tema será discutido

com a PR-4. “Esta questão da atribuição de funções e divisão do trabalho também apareceu muito fortemente no nosso encontro de Caxias. Vamos levar esses temas para esta reunião”, garantiu a presidenta Ligia Bahia.

UFRJ usa receitas próprias para pagar terceirizados

> Medida emergencial foi necessária porque governo bloqueou R\$ 23,6 bilhões no orçamento federal para cumprimento de metas fiscais. Universidade ficou sem o repasse previsto para junho

KELVIN MELO
kelvini@adufrrj.org.br

A UFRJ precisou se desdobrar nos últimos dias para pagar empresas terceirizadas da limpeza e da segurança, depois que o governo federal bloqueou R\$ 23,6 bilhões do orçamento da União, no fim de maio. Sem o repasse mensal, a reitoria remanejou R\$ 3 milhões das receitas próprias da instituição, depositadas em uma conta da fundação Coppetec, para evitar a paralisação dos serviços.

Não foi um corte orçamentário, foi um bloqueio e o recurso pode retornar até o fim do ano. “Mas o que receberíamos este mês, o duodécimo, acabou não sendo repassado. E isso trouxe um problema grave não só para a UFRJ, mas para todas as universidades”, afirma o reitor Roberto Medronho. O duodécimo da universidade equivale a pouco mais de R\$ 30 milhões.

“Pegamos a verba dos nossos recursos próprios para passar à pró-reitoria de Finanças para que ela proceda aos pagamentos dessas firmas terceirizadas e esses trabalhadores não sejam penalizados”, completou o reitor.

A mesma estratégia foi utilizada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul para dar conta de seus compromissos mais urgentes. A UFRGS destinou R\$ 1,1 milhão dos recursos de arrecadação própria para assegurar o pagamento da folha salarial da empresa Multiservice, que responde pelos serviços de portarias, recepções e garagistas na universidade gaúcha, informou

a página da instituição.

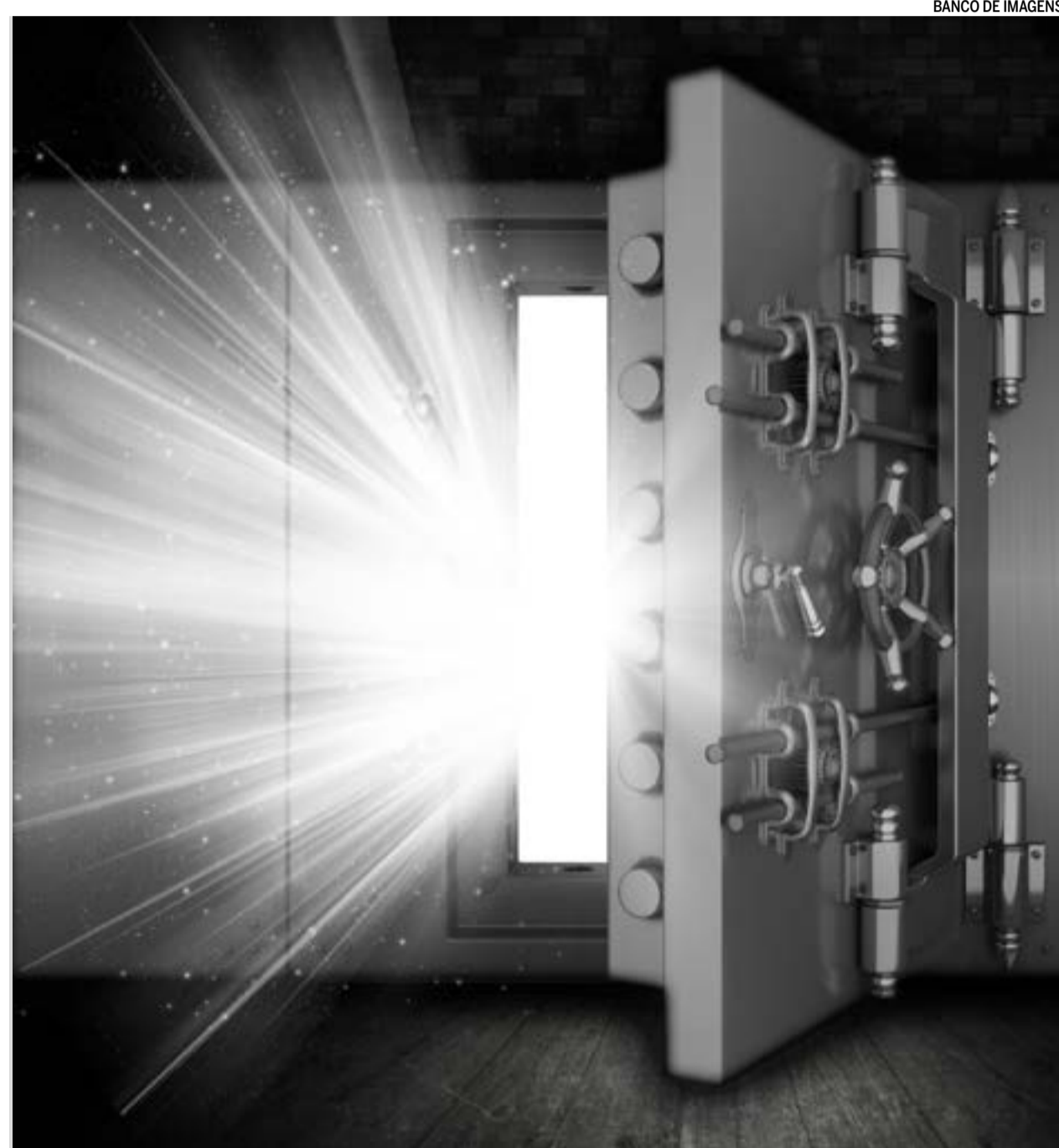
“Paralelamente, a Administração Central mantém diálogo com o Governo Federal para obter informações sobre a regularização dos repasses e organizar o planejamento financeiro das próximas semanas”, diz nota da reitoria local.

MEC SEM R\$ 1,6 BI

O Decreto nº 12.990, de 29 de maio, estabeleceu em R\$ 23,6 bilhões o total de recursos bloqueados no Orçamento da União deste ano. Entre os órgãos atingidos, destaca-se o Ministério da Educação (MEC), com R\$ 1,605 bilhão – terceira pasta mais afetada, atrás apenas dos ministérios da Defesa e das Cidades. O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) teve R\$ 490,1 milhões bloqueados.

Além do bloqueio, o governo adotou restrições temporárias para a liberação de recursos, mecanismo conhecido como “faseamento de empenho”. A medida funciona como um controle de fluxo de caixa. Se a arrecadação ficar abaixo do esperado, o governo não autoriza o gasto de recursos antes de confirmar a entrada de novas receitas.

A Associação Nacional dos Pós-graduandos manifestou preocupação com o bloqueio. “Esse cenário pode atrasar a contratação e a execução de projetos científicos estratégicos, chamadas públicas de fomento, convênios, manutenção de laboratórios e unidades de pesquisa, além de comprometer a previsibilidade necessária para universidades, institutos federais, centros de pesquisa e



BANCO DE IMAGENS

agências de fomento”, observou a entidade, em nota.

“Há ainda preocupação com possíveis repercussões sobre os pagamentos de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, especialmente aquelas executadas pelo CNPq. O enfraquecimento desses instrumentos significa menor capacidade

nacional de produzir conhecimento, desenvolver tecnologias e responder aos desafios econômicos, sociais, sanitários, ambientais e produtivos do país”, completou a direção da ANPG.

A assessoria do MEC informou que o decreto do bloqueio modificou o cronograma mensal de desembolso do ministé-

rio. “Em razão dessa alteração, houve necessidade de adequação dos fluxos de repasse financeiro às unidades do MEC. O Ministério informa que está ciente das demandas e tem realizado as gestões necessárias para regularizar os repasses financeiros”, respondeu, em nota à reportagem.

DIRETO DO CONSUNI

CHICO ESTEVES: NOVO EMÉRITO DA UFRJ

O Conselho Universitário do dia 11 aprovou, por unanimidade e aclamação, o título de Emérito para o professor Francisco de Assis Esteves, do Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade (Nupem), em Macaé. Representantes dos professores, técnicos e alunos reverenciaram a trajetória acadêmica de excelência, o pioneirismo, o comprometimento com a preservação ambiental e a disposição para o diálogo do homenageado.

Chris Ruta, professora da Biologia e coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura, lembrou que partiu do professor, conhecido carinhosamente como Chico Esteves, a ideia que deu origem à Semana de Integração Acadêmica da UFRJ. “Ele falou: ‘professora, criemos algo novo. Não criemos semana de instituto X ou de instituto Y, criemos algo



FERNANDO SOUZA

conjunto’. Fomos um exemplo para nossa universidade”, contou. “Ele teve a influência na vida da maioria das pessoas que trabalham com Ecologia, no país. É uma trajetória acadêmica inquestionável”, disse a pró-reitora de Graduação, a professora Maria Fernanda Quintela, do Instituto de Biologia

HOMENAGEM PARA MAIS QUATRO MESTRES

O último Consuni também concedeu, por unanimidade e aclamação, o título de emérito para mais quatro grandes mestres: Ana Luiza Coelho Netto, Antono Ledo, João Luís Frago e Julio Scharfstein.

O mérito de cada um fica explícito em suas biografias. Frago é um dos principais especialistas em História Colonial do país. Ana Luiza Coelho Netto é pioneira em estudos integrados aplicados à análise de riscos e de desastres ambientais. Ledo, do IPPMG, vice-reitor entre 2011 e 2015, é brilhante pediatra e epidemiologista. Já Scharfstein é reconhecido por suas contribuições pioneiras no campo da imunologia e da parasitologia.

SOLIDARIEDADE A MARCOS DANTAS

O Consuni manifestou solidariedade ao professor Titular Marcos Dantas, aposentado da Escola de Comunicação. Após emitir opinião crítica ao consumismo de influenciadores digitais, nas redes sociais, em julho do ano passado, o docente está sendo processado na Justiça. “A proteção constitucional à manifestação do pensamento é um pilar essencial da democracia”, afirma um trecho da moção aprovada.



REPRODUÇÃO

Luiz Eurico: um professor de emoção e excelência

> Cerimônia de emergência de Luiz Eurico Nasciutti mostrou uma trajetória de comprometimento com a UFRJ. Decano do Centro de Ciências da Saúde está na universidade desde 1975

KELVIN MELO
kelvini@adufrrj.org.br

Mineiro de Araguaçu e carioca de alma. A amante da vida, das pessoas e da Ciência. Pesquisador

brilhante, gestor comprometido com a instituição e professor dedicado aos seus alunos. São muitos os predicados de Luiz Eurico Nasciutti, que aos 75 anos recebeu o título de Emérito no último dia 8, no auditório do Quinhentão do Centro de Ciências da Saúde, cercado do carinho de colegas e familiares.

Bastante emocionado, o decano do CCS — até o fim de julho — declinou os princípios que guiaram a carreira até aqui. “Esta cerimônia simboliza o reconhecimento de uma trajetória em que ensinar e aprender foram atividades inseparáveis e que o conhecimento foi colocado a serviço da sociedade”, afirmou, entre soluços.

“Procurei aplicar a pedagogia dialógica, proposta por Paulo Freire, na qual estudantes e educadores constroem conhecimento coletivamente, relacionando aprendizagem e consciência política”, completou.

Nasciutti, formado em Ciências Biológicas pela UnB, chegou ao Rio na década de 70 para fazer o mestrado e nunca mais saiu da UFRJ. Mas, entre várias histórias, Nasciutti compartilhou com o público uma faceta artística pouco conhecida. “Quer compartilhar com você uma época importante da minha vida, que não está no Lattes. Logo que eu retornei do meu doutorado em Paris, encontrei um velho amigo que me levou para o grupo de teatro Aqui e Agora”, contou.

“Comecei então a vivenciar um momento que se mostrava muito próximo da minha atuação em sala de aula. No fundo, o professor é também um ator”, comparou. “Depois, vivi experiências de ser ator, diretor e professor do Teatro Tablado por mais de dez anos. Que foram muito relevantes para o aprimoramento das minhas atividades didáticas na universidade”.



ALESSANDRO COSTA

“Esta cerimônia simboliza o reconhecimento de uma trajetória em que ensinar e aprender foram atividades inseparáveis e que o conhecimento foi colocado a serviço da sociedade

LUIZ EURICO NASCIUTTI
Professor Emérito da UFRJ

riências de ser ator, diretor e professor do Teatro Tablado por mais de dez anos. Que foram muito relevantes para o aprimoramento das minhas atividades didáticas na universidade”.

O mestre agradeceu a antigos mestres, colegas do presente, alunos de todos os tempos, à família e à própria UFRJ, onde ingressou há mais de cinco décadas. “Muito obrigado à Universidade Federal do Rio de Janeiro por tudo que me proporcionou. Aqui construí minha vida acadêmica. Aqui sei que ainda posso continuar contribuindo”, concluiu.

HOMENAGENS

Para o reitor da UFRJ, professor Roberto Medronho, a solenidade teve um significado especial: “Luiz Eurico foi meu professor de Histologia em 1978, quando eu ainda era estudante de Medicina. Foi uma disciplina muito marcante na minha formação”, contou.

“A grandeza do professor Luiz Eurico não se limita ao seu cur-

riculo, por mais expressivo que seja. Mesmo com a trajetória científica reconhecida nacional e internacionalmente, nunca perdeu a simplicidade no trato, a escuta atenta e a disposição para o diálogo”, elogiou.

Também ex-aluno de Nasciutti e com mais de 20 anos de convivência com o homenageado, o professor Antonio Palumbo Júnior, do ICB, ficou encarregado pelo discurso de saudação da solenidade. “Quem o conhece sabe que sua vida não é feita apenas de Ciência, gestão acadêmica e de aconselhamentos. Existe também o Luiz Eurico da alegria, da resenha, dos bares e até do carnaval. Foi responsável por transformar inúmeros congressos científicos em lembranças inesquecíveis”, afirmou.

“Você jamais será esquecido. Tenho a absoluta convicção de que não sou exceção. Somos muitos. Muitos que foram acolhidos, muitos que foram orientados, muitos que foram incentivados. Você não passou por nossas vidas. Você ajudou a

transformá-las”, completou.

Diretora do ICB, a professora Patrícia Dias Fernandes reforçou: “A homenagem que hoje prestamos não se destina apenas a um pesquisador de excelência ou a um professor dedicado. Ele reconhece uma vida inteira construída dentro da universidade pública, marcada pela perseverança, competência, compromisso com a formação de pessoas e com a produção de conhecimento”.

“Tive o privilégio de compartilhar com o professor Luiz Eurico a gestão do Centro de Ciências da Saúde. Experiência que me permitiu testemunhar de perto sua extraordinária capacidade de trabalho, sua dedicação institucional, seu profundo compromisso com a UFRJ e sua alegria”, disse a companheira de decania, professora Lina Zingali. “Ele chegou aqui com 25 anos e não nos abandonou desde então. E não nos abandonará. Por isso, concedemos este título. Para que ele continue entre nós”, brincou.

REPRODUÇÃO/INTERNET

LUTO: DORIS ROSENTHAL, 93 ANOS, DEIXA LEGADO DE AMOR À CIÊNCIA

Durante a solenidade de emergência, Luiz Eurico fez uma menção especial à professora Doris Rosenthal, do Instituto de Biofísica, que faleceu dois dias antes. “Agradeço a uma pessoa muito querida, muito importante

na vida e que, infelizmente, nos deixou antontem”, disse. “Nós fazíamos seminários conjuntos de histologia e fisiologia para os alunos de Medicina”.

Exemplo de compromisso com a ciência e a educação, agraciada em 2023 com a Me-

dalha Minerva do Mérito Acadêmico, Doris foi pioneira nos estudos de fisiologia endócrina. Integrante honorária da Academia Nacional de Medicina, a docente inspirou a formação de centenas de endocrinologistas e pesquisadores.



#OrgulhoDeSerUFRJ



ALESSANDRO COSTA



FERNANDO SOUZA

é terceiro maior meteorito do Brasil. Pesa aproximadamente 1,5 tonelada e tem cerca de 4,5 bilhões de anos. Ele foi descoberto em uma fazenda no município de Campinorte, a 300 km de Goiânia. Estima-se que tenha caído no planeta há mais de mil anos.

“Essa exposição é uma tentativa de resgatar a história desse planeta, desde a sua formação, e de refletirmos sobre os futuros possíveis”, afirma a diretora do museu, Adriana Vicente (foto ao lado), que recebeu a reportagem da AdUFRJ para uma visita exclusiva. “É um acervo científico riquíssimo, organizado numa exposição cenográfica. Nosso principal público é formado por crianças, então é uma exposição que tem acessibilidade, ludicidade e interatividade”, conta diretora, que é produtora cultural da universidade.

A Sala dos Mares mostra formações rochosas e estruturas de ferro. Algumas, com idade estimada de 2,7 bilhões de anos. Um quartzito com marcas de ondas, que se formou há cerca de 1,5 bilhão de anos, é uma das peças mais encantadoras. “Essa sala nos mostra que o sertão já foi mar no nosso país”, ilustra a diretora.

Coordenadora do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ, instância à qual todos os museus da universidade são vinculados, a professora Christine Ruta comemorou a reabertura do espaço. “Os museus universitários têm uma importância ímpar no Brasil. Eles guardam parte fundamental da memória científica, cultural e educacional do país”, afirmou.

Apesar da importância, ela destaca o reconhecimento e financiamento ainda aquém do necessário para a manutenção dos museus no país. “Infelizmente, ainda convivem com fomento insuficiente para que esses espaços, tão essenciais para a pesquisa, o ensino, a extensão e a formação cidadã, possam viver plenamente sua missão junto à sociedade”, disse. “Por isso, a reabertura do Museu da Geodiversidade é uma notícia tão importante. Revitalizar esse espaço significa reafirmar o compromisso da universidade pública com a preservação do patrimônio científico, com a democratização do conhecimento e com o diálogo entre ciência, educação e sociedade”.

SERVIÇO
O MUSEU DA GEODIVERSIDADE funciona de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h, e fica localizado no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). A entrada é gratuita. Grupos podem agendar visitas guiadas pelo e-mail agendamuseu@igeo.ufrj.br. As visitas de grupos contam com mediação de estudantes do Instituto de Geociências.

ALESSANDRO COSTA



FERNANDO SOUZA

MEMÓRIAS DA TERRA

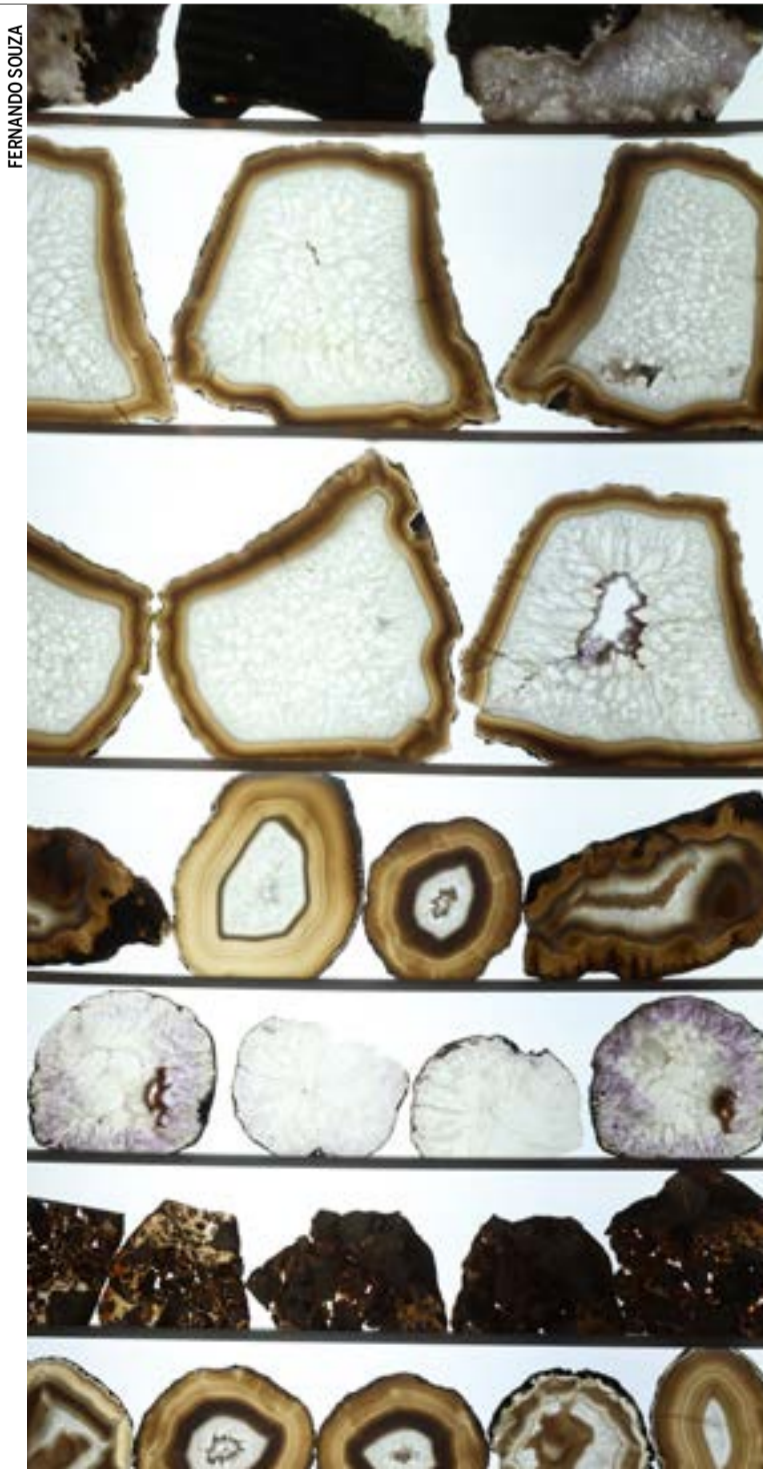
> Museu da Geodiversidade reabre com exposição que conta a história do planeta Terra e convida a pensar sobre o futuro da nossa casa comum

SILVANA SÁ
silvana@adufrj.org.br

Depois de quatro anos fechado para reformas, o Museu da Geodiversidade do Instituto de Geociências da UFRJ reabriu no último dia 3 de junho com um mergulho nas “Memórias da Terra”. A fascinante exposição retrata as diferentes eras do nosso planeta. Cada sala revela origens e estruturas minerais – como um supergeodo de ametista do Sul do Brasil – e conta a história da evolução dos primeiros seres vivos, até chegar aos humanos. Reconstruções de dinossauros e de grandes mamíferos, além de exposições de fósseis reais são algumas das novidades da coleção que promete encantar todas as idades.

O espaço passou por uma ampla revitalização, com obras estruturais como a reforma dos telhados e calhas, além impermeabilização de paredes, pintura, readequação das saídas de emergência e construção de nova sala de exposição, voltada a atividades educativas e oficinas. Os recursos foram disponibilizados por meio de emendas parlamentares do deputado federal Chico Alencar, que é professor licenciado da UFRJ.

Logo na entrada, o meteorito Campinorte saúda os visitantes. Incorporado ao acervo da UFRJ em agosto de 2021, o Campinorte



FERNANDO SOUZA



FERNANDO SOUZA



FERNANDO SOUZA



ALESSANDRO COSTA



FERNANDO SOUZA



FERNANDO SOUZA

#OrgulhoDeSerUFRJ

Artigo



ALEXANDRE PALMA DA SILVA
Coordenador do Laboratório de Imaginário Social e Educação na Faculdade de Educação e Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia para o Desenvolvimento Social da UFRJ.

CULTURA, DEMOCRACIA E TERRITÓRIOS CRIATIVOS

O senso comum sobre o 13 de maio de 1888 e sua significação controversa constituem uma excelente oportunidade para refletirmos a permanência de múltiplas tensões contemporâneas. Os mais de trezentos e cinquenta anos de escravização marcaram profundamente a nossa cultura, especialmente as distintas formas de reelaboração do imaginário social brasileiro nos espaços e tempos.

Para citar um exemplo, no resgate do ensaio sobre Jean-Baptiste Debret (1768 - 1848) publicado no livro "A Forma difícil" (2011) de Rodrigo Naves, é possível supor uma consonância da violenta paisagem visual de Debret com o infeliz episódio no qual funcionários do transporte ferroviário fluminense agrediram passageiros com chicotadas, uma cena amplamente repercutida há poucos anos. A problematização de um imaginário artístico decolonial, um debate com interlocução dentro e fora da Universidade, é um desafio de contorno progressista ao celebrarmos tanto o legado da pioneira Lei 10.639 de 2003 quanto o Dia Mundial da África no último 25 de maio.

Dentre as infinitas camadas de brasilidade projetadas sobre o continente africano e, dialeticamente, dos países africanos que moldaram o país, ainda é notável rever a exuberância de Gilberto Gil em "Pierre Verger: mensageiro entre dois mundos", documentário realizado por Lula Buarque de Holanda em 1998. Rupturas e vestígios reaparecem na perspectiva da Arte Afro-Brasileira, seja na visualidade emancipatória proporcionada ao grande público pela exposição artística "Isso é Coisa de Preto: cento e trinta anos de Abolição da Escravidão" no Museu Afro Brasil em 2018 ou a recente "Pretagônismos", iniciativa do Museu Nacional de Belas Artes durante o ano passado. Outro ângulo dessa



FOTOS: ACERVO PESSOAL



a densidade das relações afro-atlânticas: "Quem mergulha na areia da praia, não conhece o sabor da água do mar".

Impactados por este rico universo, após um período de amadurecimento, realizamos uma viagem para a Festa da Cultura Negra do Quilombo São José da Serra, no último dia 16 de maio. A proposta, voltada prioritariamente para estudantes de graduação e pós-graduação da UFRJ, contou com a parceria amiga de Marta Simões Peres, Professora do Centro de Ciências da Matemática da Natureza

(CCMN) e o apoio decisivo da Prefeitura Universitária. A centelha de articulação desse processo veio da necessidade de compartilhar o vivo testemunho do encontro do sagrado e do profano na festividade do Quilombo no Município de Valença, cuja interrupção temporária de 2019 a 2022 sugere uma incontornável fratura do governo anterior, caracterizada pelo retrocesso de políticas sociais.

Somado a isto, observei antes de 2018 alguns elementos da pesquisa de Ione Maria do Carmo, intitulada "O Caxambu

tem dende: o jongo e religiosidades na construção da identidade quilombola de São José da Serra", apresentada ao Mestrado em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro em 2012. No trabalho, a autora destaca o catolicismo popular e sua presença nos pontos de Jongo, assim como a existência de uma capela na comunidade, célula para a realização da Missa Afro na programação anual do evento. Neste cenário, os versos do líder quilombola Toninho Canecão, autor da letra de Jongo "Eu fui na Mata", sublinham a imersão vivenciada pela passagem dos estudantes da UFRJ neste território ímpar da Serra da Beleza: "Ah eu fui na mata buscar a lenha... Eu passei na cachoeira molhei a mão... Senhor da Pedreira... Benza essa fogueira... Além da fogueira... Ajudai todos os irmãos".

Após a viagem, os relatos dos estudantes indicam a partilha dessa experiência sob diferentes expectativas. Uma delas diz respeito ao advento da crise do capitalismo expresso no uso das tecnologias digitais para impulsionar redes de desinformação, como sugere o capítulo sobre guerras culturais do livro "Chomsky e Mujica: sobrevivendo ao século XXI" (2024). Assim, é possível indagar até que o ponto o sentido da experiência quilombola é poética e ao mesmo tempo uma forma de pensar o Brasil, sem desconsiderar a erosão do sistema parlamentar, sob o prisma da permanente defesa da democracia, contrapondo interpretações conservadoras sobre a identidade pluriétnica. Essa forma de cidadania cultural organicamente reconhece e contempla a assunção de uma identidade negra, como recomenda Ricardo Franklin Ferreira, em "Afro-descendente: identidade em construção" (2009), ao demarcar os estágios desse processo, submissão ao mundo branco, descoberta do grupo étnico-racial de referência, militância afrocentrada e abertura para a alteridade.

É neste aspecto da relação interdisciplinar cultura e democracia, que compreendemos a importância de as instituições acadêmicas renovarem ações, projetos e pesquisas nos múltiplos territórios criativos rurais e urbanos. Recentemente, os Ministérios da Cultura e Igualdade Racial estabeleceram políticas transversais para o fortalecimento de identidades regionais e, no caso do Rio de Janeiro, destacamos o incentivo da Fundação Nacional de Artes para a criação do Centro de Memória do Bloco Cacique de Ramos. Nesta mesma direção, urge, ao mesmo tempo, o empenho governamental para recompor o quadro de pesquisadores, técnicos e colaboradores em geral, responsáveis por esta rica conexão universidade-sociedade. Isto é fundamental para capilarizar o desenvolvimento de diferentes segmentos da vida social brasileira.

DE 20 A 24/07

LOCAL: ANTIGO CEPE-FUNDÃO INSCRIÇÕES A PARTIR DE 22 DE JUNHO



VEM AÍ A COLÔNIA DE

2ª EDIÇÃO

FÉRIAS

DA AdUFRJ

Informações:
adufrj@adufrj.org.br